

TABELA 89. Mortalidade média (%) de formas jovens de *Spodoptera frugiperda*, submetidas ao contato dorsal com inseticidas fisiológicos e biológicos, aplicados via torre de pulverização. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1993.

Tratamentos (Ingrediente ativo)	Marca comercial	Dose (g i.a./ha)	Época de avaliação	
			1 hora	185 horas
Testemunha			5,0 a ¹	15,0 a
Triflumuron	Alsistin 250 PM	15,0	0,0 b	50,0 a
Clorfluazuron	Atabron 5 CE	15,0	0,0 b	50,0 a
Diflubenzuron	Dimilin 250 PM	25,0	0,0 b	15,0 a
Teflubenzuron	Nomolt 150 CE	60,0	0,0 b	55,0 a
Ciromazine	Trigard 750 PM	45,0	0,0 b	0,0 b
<i>B. thuringiensis</i>	Dipel PM esporos	1.500	0,0 b	5,0 a
Média			0,7	
CV (%)			0,4	

¹ Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem significativamente entre si, ao nível de 5 %, segundo o teste de Tukey.

APLICAÇÃO DE INSETICIDAS PARA O CONTROLE DA LAGARTA-DO-CARTUCHO, *Spodoptera frugiperda*, E SUA AÇÃO SOBRE O INIMIGO NATURAL *Doru luteipes*

A lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda*, é uma das principais pragas da cultura do milho. As principais medidas de controle baseiam-se na utilização de produtos químicos, que, na maioria das vezes, não são seletivos, ou seja, também atuam sobre os insetos considerados inimigos naturais da praga, como *Doru luteipes*. Sob condições naturais, o predador *D. luteipes* (Dermaptera: Forficulidae) tem-se mostrado muito promissor para controle biológico, por alimentar-se de ovos e lagartas pequenas de pragas que atacam o milho e o sorgo.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência de inseticidas sobre a lagarta-do-cartucho do milho e seus efeitos sobre o predador *D. luteipes*. Utilizaram-se produtos de baixa toxicidade, como Triflumuron, Cyfluthrin, Betacyfluthrin, Deltamethrin, uma mistura de Triflumuron e Betacyfluthrin, comparados a uma testemunha sem inseticida. O experimento foi conduzido no CNPMS, utilizando o delineamento experimental de blocos ao acaso com oito tratamentos e seis repetições. Quarenta dias após o plantio, realizou-se uma infestação artificial com lagartas recém-nascidas, provenientes de criação artificial, veiculadas em sabugo finalmente moído. Utilizou-se um dispositivo tipo bazuca, calibrado para deixar cair dez lagartas em cada planta. Quarenta e oito horas após a infestação, realizou-se a pulverização dos produtos químicos, através de um pulverizador costal com bico 6504 e pressão de 40 PSI, mantida através de

manômetro adaptado na base do gatilho da barra de pulverização. Foram gastos 329 litros da calda inseticida por hectare. Quatro dias após a pulverização, foram realizadas amostragens em 50 plantas por parcela, anotando-se o número de lagartas vivas e mortas. De modo semelhante, também foi avaliada a presença do predador. As lagartas vivas foram mantidas em dieta artificial, no laboratório, para avaliações posteriores da mortalidade provocada pelos produtos fisiológicos, que possuem atuação mais lenta.

Os resultados, mostrados na Tabela 90, indicam que, de maneira geral, todos os produtos avaliados foram eficientes no controle da praga e não afetaram o inimigo natural. Esses produtos químicos são de baixa toxicidade para o ser humano, e especialmente o produto Triflumuron apresenta uma classe toxicológica IV, colocando-o como uma alternativa técnica e ecológica em programas de manejo integrado da lagarta-do-cartucho em milho, no Brasil. - Ivan Cruz.

TABELA 90. Eficiência de inseticidas no controle da lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda*, em milho e seletividade em relação ao inimigo natural *Doru luteipes*. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Tratamentos	Concentração e formulação	Dose/ha (p.c.) ¹	Princípio ativo	Mortalidade da praga (%) ²	Mortalidade do predador (%) ³
Testemunha	-	-	-	27,4 c	1,4
Alsistin	250 PM	40 g	Triflumuron	87,3 ab	0,7
Alsistin	250 PM	70 g	Triflumuron	89,6 a	1,2
Alsistin	250 PM	100g	Triflumuron	96,0 a	1,3
Baytroid	50 CE	200 ml	Cyfluthrin	93,0 a	3,2
Buldock	125 SC	30 ml	Betacyfluthrin	76,6 b	2,1
Decis	25 CE	200 ml	Deltamethrin	94,0 a	0,9
Alsistin +	250 PM	70 g +		97,0 a	1,1
Buldock	125 SC	15 ml			

¹ p.c. = produto comercial

² Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem significativamente entre si ao nível de 5 %, segundo o teste de Duncan.

³ Diferença não significativa

USO DE FÊMEAS VIRGENS DE *Helicoverpa zea* EM BIOENSAIOS SOBRE SUA ECOLOGIA

Helicoverpa zea é relacionada como sendo uma das pragas mais destrutivas e de difícil controle na cultura do milho. O comportamento da lagarta, que, após o segundo instar, penetra na espiga e ali permanece até o último estágio de desenvolvimento larval, inviabiliza qualquer tipo de controle, seja químico ou por meio de predadores e parasitóides. Essas dificuldades só podem ser superadas a partir do momento em que forem conhecidos aspectos a